Programação Anual de Saúde 2018

Introdução:

Considerando a Portaria GM/MS nº. 399, que divulga o Pacto pela Saúde, e dá ciência para este instrumento de gestão facilitando a visualizar das nossas Perspectivas, Macro Estratégias, Plano de Ações, nos cinco blocos de financiamento para o ano de 2018. Cabe ressaltar que todo planejamento é “vivo”, nunca estático, e utilizamos esta ferramenta de gestão para estabelecer novos redirecionamentos do Plano Municipal de Saúde 2018- 2021, quando se fizerem necessários, ora pela gestão ora pelos anseios da população do município.

Este é o primeiro ano da Programação Anual de Saúde relacionado ao Plano Quadrienal 2018-2021, assim relacionamos àquelas ações que faziam parte do último Plano Municipal 2014-2017, que à época eram prioritárias, todavia não foram totalmente sedimentadas na rede pública de saúde. Assim o atual Grupo Gestor de Saúde elencou que estas ações continuam a ser prioritárias devendo fazer parte do atual Plano de Saúde vindo ao encontro das Diretrizes Estaduais e Federais dos seus respectivos Planos de Saúde. Para melhor entendimento de quem visualiza a Programação grifamos em azul as ações que são continuadas e também aquelas que faziam parte do Plano 2013-2017, e grifamos em amarelo as ações que passarão a ser desenvolvidas no ano de 2018.

Há de se ressaltar que a metodologia da atual Plano de Saúde é diferente de seu antecessor, contudo, apesar de no inicio gerar algumas dúvidas temos uma convicção que esta forma de elaborar o Plano é melhor para nossa capacidade no futuro para monitorá-lo. Contamos com a colaboração de todos os gestores, trabalhadores da rede pública de saúde, prestadores de serviços de saúde e também os demais segmentos de toda a sociedade representando por meio do Conselho Municipal de Saúde para que assumam de verdade, estas ações que estão no Plano atual de Governo para a melhoria continua da saúde do município.

Gestão

.Plano 2018-2021

Ano 2018

Perspectiva Governança /Gestão

Macro estratégia: Expandir a Rede de Atenção à Saúde:

Plano de ação:

1. Ampliar os leitos SUS do HAOC

Indicador: 120 leitos ativos

Responsável: Secretario

2. Implantar UBS Camargo Andrade

Indicador 100% em funcionamento

Responsável: Secretario

Macro Estratégia: Aprimorar as Ações de Gestão:

Plano de ação:

1.Atualizar a estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Saúde

Indicador: Organograma implantado e disseminado

Responsável: Diretor de Gestão

2.Atualizar o plano diretor de informática da Secretaria de Saúde

Indicador: Plano Implantado

Responsável: Diretor de Gestão

Perspectiva Econômico/ Financeiro

Macro Estratégia: Garantir o financiamento dos cinco Blocos de Gestão: Gestão; Atenção Básica; Média e Alta Complexidade; Vigilância em Saúde e Assistência Farmacêutica.

Plano de Ação:

1. Melhorar a gestão de manutenção dos equipamentos de saúde-manutenção preventiva e corretiva

Indicador: 50 % Programa de gestão da manutenção implantado

Responsável: Diretor de Gestão

Perspectiva Econômico/ Financeiro

Macro estratégia: Padronizar o fluxo de informações junto ao Ministério da Saúde e DRS 7- Campinas

Plano de Ação:

1.Participar dos colegiados, câmaras técnicas e grupos de trabalho garantindo o fluxo de informações entre entes federados

Indicador: Atas das reuniões

Responsável: Assessoria de Articulação Regional

2.Habilitar projetos para captação financeira nas esferas governamentais

Indicador: Nº de projetos habilitados

Responsável: Assessora de articulação regional

Perspectiva: Sociedade/ Cliente/ Usuário

Macro estratégia: Promover a participação popular e o controle social, valorizando os interesses da coletividade.

Plano de ação:

1.Fortalecer a corresponsabilização do Conselho de Saúde no processo de controle e elaboração de políticas públicas para a gestão de saúde no município.

Indicador: Nº de ações do CMS

Responsável: CMS

2.Ampliar a participação dos trabalhadores de saúde nas reuniões do Conselho Municipal de Saúde de maneira organizada e articulada.

Indicador: Nº de participantes por reunião.

Responsável: UAC

3.Fortalecer as ações do Conselhos gestores locais nas Unidades de Saúde.

Indicador: Nº de conselheiros participantes nas reuniões mensais.

Responsável: CMS

4.Fomentar Políticas Públicas Inter- setoriais no município para fortalecer a assistência ao usuário SUS.

Indicador: Nº de ações inter-setoriais

Responsável: gestor de fluxos.

Perspectiva – Sociedade/Cliente/Usuário

Macro Estratégia: Ampliar as ações dos projetos de educação em saúde

Plano de ação 2018:

1.Ampliar as ações de promoção de saúde da população e de prevenção de riscos e doenças.

Indicador: Nº de ações

Responsável:Apoiadores da AB

2.Ampliar e qualifica as ações de saúde para atendimento aos portadores de autismo e suas famílias.

Indicadores:Nº de pacientes assistidos

Responsável:Coordenadoria Multidisciplinar

Perspectiva: Processos

Macro Estratégia: Aperfeiçoar a Assistência Ambulatorial, Hospitalar e Especializada na Média e Alta Complexidade.

Plano de Ação 2018:

1.Qualificar os leitos materno infantil.

Indicador: Reduzir a taxa de mortalidade

Responsável: Coordenação de saúde da mulher e da criança.

Meta 2021 Índice menor que dois dígitos

Orçamento Estimado: R$ 14.154.000,00

2.Implantar leitos psiquiátricos no HAOC

Indicador: Leitos implantados

Responsável:Coordenadoria da Saúde mental

3.Habilitar o CEO Tipo III

Indicador: CEO implantado

Responsável:Diretor de Odontologia

4.Implantar o Sistema SALUS no Pronto Socorro do HAOC integrado com a rede RUE.

Indicador: Sistema em funcionamento

Responsável:Diretor da MAC

5.Aperfeiçoar as práticas do SADIN por meio de instrumento de avaliação e auto avaliação .

Indicador: Instrumento elaborado e implantado

Responsável:Coordenador SADIN

6.Definir estratégias de melhoria dos indicadores da UPA e do Pronto Socorro do HAOC.

Indicador: Reuniões mensais

Responsável: Gestor de Fluxo

7.Reavaliar processos dos ambulatórios de especialidades das Zonas Norte e Sul

Indicador:Plano de Ação Implantado.

Responsável: Diretor MAC

Meta em 2021: 60% das ações do plano implantadas

Perspectiva- Processos

Macro Estratégia: Manter políticas Públicas para o município segundo evidências Epidemiológicas nos vários níveis das Unidades de Atenção à Saúde.

Plano de Ação:

1.Integrar as ações da Vigilância em Saúde em todo o seu complexo de setores incluindo a Educação Permanente.

Indicador:100% das Unidades capacitadas

Responsável:Diretor de Vigilância em Saúde

2.Manter anualmente as Ações do PAVISA.

Indicador:Ações realizadas

Responsável:Diretor de Vigilância em Saúde.

3.Analisar as vulnerabilidades de acordo com o território priorizando os agravos.

Indicador: Nº de agravos notificados

Responsável: Diretor da Vigilância Sanitária.

4.Compartilhar as informações epidemiológicas para a rede de saúde

Indicador:Boletim Semestral

Responsável: Diretor de Vigilância em Saúde

5.Manter as ações do SISPACTO

Indicador: Ações realizadas

Responsável: Diretor de Vigilância em Saúde

6.Manter as ações de controle de zoonoses de acordo com o perfil epidemiológico do município.

Indicador: Ações realizadas.

Responsável: Gerente de Divisão.

7.Cumprir as ações do plano de contingência da Dengue e Arboviroses.

Indicador: Indicadores específicos

Responsável: Diretor de Vigilância em Saúde

8.Cumprir as ações do Plano DST/HIV/AIDS/Hepatites/Tuberculoses/Hanseníase

Indicador: Indicadores específicos para cada moléstia

Responsável: Diretor de Vigilância em Saúde

9.Cumprir 25% das ações do Plano de Saúde do Trabalhador realizadas pelo CEREST em articulação com a CISTT para implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora

Indicador: Indicadores específicos

Responsável:Diretor da Vigilância em Saúde

Meta para 2021 100%

Orçamento Estimado: R$ 6.783.000,00

Perspectiva – Processos

Macro Estratégia: Aprimorar as ações da Atenção Básica.

Plano de Ação:

1. Implantar a 2 ª equipe do NASF

Indicador: NASF implantado

Responsável: Diretoria AB

2.Fortalecer a prevenção em Saúde Bucal para jovens e adultos nas escolas estaduais.

Indicador: Nº de Escolas/ 2 ano

Responsável: Diretor de Odontologia

3.Ampliar a prática de pós consulta em 50% na rede pública de saúde.

Indicador: Nº de unidades com pós consulta implantada.

Responsável: Diretoria AB

4.Intensificar as práticas de acolhimento e escuta qualificada na rede pública de saúde.

Indicador: Pesquisa de satisfação do usuário. 70% 2018

Responsável:Diretores AB/MAC

5. Implantar a Política de Gestão de Fluxos nos três níveis de Atenção a Saúde

Indicador: Reduzir demanda de baixa complexidade (azul) Pronto Socorro e UPA 20% ao ano

Responsável:Gestor de Fluxo

Orçamento Estimado: Atenção Básica e Média e Alta Complexidade

Perspectiva- Processos

Macro estratégia: Aperfeiçoar as práticas de gestão na Assistência Farmacêutica.

Plano de Ações:

1.Intensificar a atuação da Câmara Técnica para a análise de liminares judiciais

Indicador:Quantidade de reuniões mensais

Responsável: Diretoria de Assistência Farmacêutica

2.Diminuir o nº de renovações de receitas de psicotrópicos

Indicador:Percentual de Redução

Responsável: Diretoria de Assistência Farmacêutica

Meta 25% na gestão deste documento

3.Informatizar a Farmácia Judicial / Processos

Indicador: Implantação.

Responsável: Diretoria de Assistência Farmacêutica

100% até 2019

4.Elaborar e implantar roteiro de avaliação e auto-avaliação e avaliação da gestão da qualidade.

Indicador: Implantado

Responsável: Diretoria de Assistência Farmacêutica

100% até 2019

5.Publicar cartilha de padronização de medicamentos atualizada e distribuir a todas Unidades da rede pública de saúde

Indicador:Publicação

Responsável: Diretoria de Assistência Farmacêutica

Meta 1/ano

Orçamento Estimado: R$ 11.494.000,00

Perspectiva - Processos

Macro Estratégia: Avaliar, Regular e Auditar as ações de saúde em seus três níveis de acordo com a identificação dos riscos de morbi-mortalidade individual.

Plano de Ação:

1.Utilização de Sistemas informatizados para regulação de consultas, exames e cirurgias

Indicador: Utilização do sistema informatizado

Responsável: Diretor de Gestão

È uma ferramenta viva sempre estará sendo reavaliando conforme as tecnologias da saúde são implantadas.

2.Ampliar e informatizar as ações de avaliação, controle e auditoria

Indicador: Nº de ações implantadas e otimizadas.

Responsável: Diretor de Gestão

Perspectiva- Pessoas

Macro Estratégia: Fortalecer a Educação Permanente e Continuada em todas as Unidades de Saúde por meio de parcerias.

Plano de Ações

1.Implantar o programa de residência médica em psiquiatria no HAOC e CAPS

Indicador: Nº de residentes

2.Ampliar o programa saúde na escola.

Indicador: Nº de escolas contempladas.

Responsável: Diretor de Gestão educacional

3.Aprimorar as ações do projeto pedagógico da Residência Multi Profissional (enfermagem, fisioterapia, nutrição e farmácia)

Indicador: Nº de projetos elaborados

Responsável: Assessoria de Gestão Educacional

4.Qualificar tecnicamente a rede pública para enfrentamento das moléstias infecto contagiosas

Indicador: Unidades qualificadas.

Responsável: Assessora de Gestão Educacional

Perspectiva - Pessoas

Macro Estratégia: Redimensionamento de Pessoal

Plano de Ações:

1.Redimensionar o quadro funcional de servidores na rede pública de saúde.

Indicador: Estudo realizado e Implantado

Responsável: Gerente de gestão de pessoas

2.Elaborar concurso público com descritivo dos cargos conforme necessidades da rede pública de saúde.

Indicador: Nº de pessoas aprovadas no concurso e contratadas conforma critérios da ação anterior.

Responsável: Gerente de Gestão de Pessoas

Orçamento Estimado: Gestão, Média e Alta Complexidade e Atenção Básica

Algumas ações perpassam por todos os Blocos de Gestão.

Orçamento Estimado para SMS ano 2018

Gestão – R$ 14.154.000,00

Atenção Básica-R$ 36.015.000,00

Média e Alta Complexidade- R$ 148.554.000,00

Assistência Farmacêutica- R$ 11.494.000,00

Vigilância Sanitária- R$ 2.675.000,00

Vigilância Epidemiológica- R$ 4.108.000,00

Orçamento Estimado Total: 217.000.000,00

Avaliação do Plano Municipal de Saúde Quadrênio 2013-2017

Ações que continuam para serem sedimentadas no Atual Plano de Saúde

Gestão

Diretriz 1-Assegurar a realização de todas as ações programadas para o quadriênio 2018-2021.

Gestão:

Diretriz 1-Assegurar a realização de todas as ações programadas para o quadriênio 2018-2021.

Ações Programadas-

1. Apoiar as ações previstas na Atenção Básica;
2. Apoiar as ações da Média Complexidade;
3. Apoiar as Ações da Vigilância em Saúde;
4. Apoiar as Ações da Assistência Farmacêutica;
5. Apoiar as ações de implantação do Sistema Salus;
6. Apoiar as ações de Implantação do Centro de Custo nas Unidades de Saúde;
7. Apoiar a implantação do Modelo de Gestão de Qualidade em todos os níveis deAtenção à Saúde.
8. Manter a Unidade Orçamentária;
9. Apoiar as ações do CMS.

Destas ações a única que não houve algum processo de elaboração foi a implantação dos Centros de Custos.

Metas: Atingir 80% das ações programadas em 2018 em todos os blocos.

Indicador: Nº Total de ações realizadas/Nº total de ações previstas

Atenção Básica

Ações Programadas

Diretriz 1- Qualificar o cuidado na Atenção Básica, integrando as atividades desenvolvidas pelas Equipes de Saúde da Família, Equipes de Saúde Bucal e Equipes de Apoio (NASF, SAD e especialidades), promovendo a ampliação da clínica para além dos núcleos específicos de cada formação profissional.

Ações Programadas:

1. Reforçar o conhecimento e a análise dos territórios como base para o planejamento das ações de cada unidade, de modo que as equipes estejam capacitadas para neles identificarem o que é prioritário edesenvolverem ações compatíveis com o enfrentamento dos principaisproblemas de saúde;
2. Qualificar o acolhimento e a escuta aos usuários, por meio da capacitação dos profissionais das UBSs e da discussão de casos pelas equipes de saúde;
3. Adotar a elaboração de projetos terapêuticos singulares como eixo central na coordenação do cuidado, privilegiando ações multidisciplinares e transdisciplinares e desenvolvendo a responsabilidade compartilhada;
4. Qualificar a oferta de cuidados nas UBSs, favorecendo a apropriação pelas Equipes de saúde de ferramentas e ações complementaresàs consultas, tais como a terapia comunitária, atividades físicas e outras;
5. Capacitar profissionais da rede e articular apoio com profissionais do CEREST para desenvolvimento de ações de saúde do trabalhador nas UBSs;
6. Desenvolver ações de regulação de acesso nas UBSs , por meio do apoio dos profissionais da central de Regulação, Avaliação, Controle e Auditoria e da capacitação das ESFs, visando contribuir para qualificação dos encaminhamentos e buscando sempre dispositivos que possam melhorar a eficácia das referências e contra referências;
7. Implementar protocolos clínicos e realizar capacitações para atenção aos problemas de saúde mais freqüentes em cada ciclo de vida: criança, adolescente, mulher, adulto e idoso, dando ênfase ao uso racional de medicamentos;

8. Fortalecer os cuidados à gestante, puérpera;
9. Desenvolver ações educativas e preventivas junto as crianças e jovens voltadas para a melhoria da qualidade de vida;
10. .Implantar 1 Equipe de Consultório da Rua;
11. Qualificar a visita domiciliar realizada pelo ACS, com capacitações e monitoramento;
12. Realizar capacitação em Saúde Mental por meio de aulas formais envolvendo todos os profissionais da rede básica, considerando o seu potencial de agenciar transformações nos processos de trabalho e modo de cuidar.

As ações que foram elencadas e estão grifadas em azul turquesa, são de grande importância dentro do planejamento, contudo não estão totalmente sedimentadas na Secretaria Municipal de Saúde.

Metas: Reduzir 0,5% ao ano às internações por causas sensíveis dos residentes em Indaiatuba.

META ATINGIDA

Indicadores: Nº de internações por causas sensíveis selecionadas à Atenção Básica em determinado local e período/Total de internações clínicas em determinado local e período.

Este indicador diminuiu de 2014 para 2015 passando de 20,68 para 17,55 de acordo com o SISPACTO. Podemos visualizar que houve um decréscimo sensível para o item, o que talvez no decorrer destes anos tenha realmente diminuído a taxa de internações. Esta justificativa é dada porque os indicadores do SISPACTO podem mudar a cada ano, exemplificamos o quê estamos discutindo não aparece nos anos 2016 e 2017.

Diretriz 2- Adequar, complementar, organizar e integrar as equipes das UBSs para desenvolver a Estratégia de Saúde da Família (ESF) em todo o território da cidade:

Ações Programadas:

1. Adequar o número de profissionais das Unidades de Saúde ao número de pessoas cadastradas em cada UBS, adotando como referência parâmetros relacionados com o número de famílias e com a disponibilidades financeira da SMS.

Metas: Ampliar a cobertura populacional pelas Equipes de Atenção Básica em 1% em 2017.

META ATINGIDA

Indicadores: (Nº de ESF + Nº de ESF equivalente) x 3000/ População no mesmo local e período X100.

Como no indicador da diretriz 1 da Atenção Básica, o percentual de 2014 para 2015, passou de 37,41 para 68,00 o que podemos concluir que a meta foi atingida, mas nos anos posteriores o indicador também acabou não sendo avaliado.

Diretriz 3- Reestruturar os sistemas de informação da Atenção Básica nas 14 UBSs, capacitando e apoiando os profissionais envolvidos com a produção e digitação dos dados, pactuando fluxos e viabilizando a produção e utilização dos relatórios para o planejamento e avaliação das atividades das UBSs.

Ações Programadas:

1. Disponibilizar regularmente as informações referentes aos nascimentos (Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos – SINASC), óbitos (Sistema de

Informação de Mortalidade – SIM) e as doenças notificadas (Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAM) por área de abrangência das UBSs, bem como capacitar e apoiar as ESFs para utilizarem as informações para planejamento de ações coletivas, voltadas ao enfrentamento dos problemas diagnosticados a partir de análise das informações.

2. Disponibilizar regularmente às Unidades informações e análises produzidas pelos Comitês de Mortalidade Infantil e Materna, com o objetivo de subsidiar ações para enfrentamento em cada território.

Metas: Capacitar 100% das unidades de saúde.

PARCIALMENTE ATINGIDA - 25%

Indicador: Nº de Unidades Capacitadas/Nº total de Unidades

O sistema foi implantado, contudo as Unidades de saúde não foram totalmente capacitadas, fato que contratualizaremos esta ação para o próximo plano municipal de saúde.

Diretriz 4- Qualificar a gestão das Unidades Básicas de Saúde, implementando o apoio da Coordenação de Atenção Básica e de outras coordenações da Secretaria Municipal de Saúde na reestruturação dos processos de trabalho.

Ações Programadas:

1. Qualificar as ações de Vigilância Epidemiológica na Atenção Básica, por meio do apoio matricial dos profissionais da VE para a reorganização dos processos de trabalho na rede básica de saúde;
2. Estimular e apoiar o planejamento local das UBSs, incluindo a pactuação de missão,compromissos e metase a elaboração de planos anuais de gestão de cada UBS;
3. Dar Continuidade à realização de processo de avaliação das equipes por meio do PMAQ/AMAQ;
4. Monitorar e avaliar o desempenho das equipes por meio de metas e indicadores pactuados com a SMS;
5. Desenvolver ações de educação permanente

Metas: Contratualizar 2 Unidades Básicas.

META ATINGIDA– 80%

Indicadores: N.º de unidades contratualizadas/2 X 100

Diretriz 5- Melhorar a estrutura da rede básica de saúde, implantando novas unidades e reformando as UBSs já existentes, adquirindo novos equipamentos e mobiliário, garantindo limpeza e segurança e adequando os horários de funcionamento às necessidades de cada região.

Ações Programadas:

1. Adquirir e instalar novos equipamentos e mobiliário para as UBS, modernizando sua estrutura e melhorando as condições de trabalho e atendimento, por meio da busca de recursos financeiros junto ao Ministério da Saúde e Governo Estadual, com contrapartida da Prefeitura;
2. Ampliar a disponibilização de veículos para as atividades das equipes de saúde nos territórios

Metas: Construir, reformar e/ou ampliar e equipar 80% das Unidades programadas para 2014 à 2017.

Indicadores Nº de Unidades construídas, reformadas e/ou ampliadas e equipadas/Nº total de Unidades programada

Meta parcialmente atingida – 90%

Diretriz 6 -Ampliar as ações de controle social na

1. Aprimorar os mecanismos de controle social nas UBS, valorizando os espaços de discussão junto aos Conselhos Gestores e outras organizações das comunidades;
2. Priorizar, nas discussões com a população, a temática da mudança de modelo de atenção, com ênfase na promoção da saúde, prevenção de doenças e

qualificação do cuidado, com objetivo de modificar a cultura hegemônica de "consumir procedimentos e medicamentos".

Metas: Implantar Conselhos locais em 85% das Unidades Básicas de Saúde em 2017.

Meta atingida 70%

Os conselhos locais foram implantados em todas as Unidades de saúde da rede pública, contudo em algumas unidades não ocorreu continuidade das ações do conselho local (reuniões e participações)

Indicadores: Nº de Conselhos Locais Implantados/ Nº total de Unidades Básicas

Média e Alta Complexidade

Diretriz 1- Melhorar a qualidade do Atendimento especializado oferecido à população e garantir o sistema de Referência e Contra Referência com a Atenção Básica.

1. Reorganizar internamente os serviços com a classificação de risco 24hs na UPA e no PS do HAOC, através da efetivação da implantação do sistema Salus e disponibilizarvagas nas Unidades Básicas de referência de acordo com a solicitação médica;
2. Reorganizar internamente os serviços com a disponibilização de cotas das especialidades às Unidades de saúde que passarão a regular sua demanda de acordo com protocolos de risco;
3. Adequar o RH para readequação de serviços;
4. Realizar e manter contratos de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos médico -hospitalares , visando à utilização plena do parque tecnológico da assistência especializada. Os serviços da Atenção especializada (HD, -Zona Norte, UPA, CEO, Centro de Especialidades da Mulher e DEREFIM e CAPS) deverão listar seus equipamentos e informar o setor competente o cronograma de manutenção;

5. Elaborar avaliar e monitorar os fluxos de acesso aos diferentes níveis de atenção em conjunto com a regulação;
6. Fazer a gestão da demanda X oferta de serviços de saúde, visando a atenção integral, em conjunto com a regulação, envolvendo todas as áreas que se fizerem necessárias;
7. Instaurar processos de avaliação e auditoria nos Ambulatórios e Pronto Socorro do HAOC;
8. Formular, implantar e implementar o monitoramento e revisão de protocolos de regulação do acesso a exames de apoio diagnóstico e consultas;
9. Implantar através de disponibilização da SES, o Sistema CROSS- Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde, para regulação ambulatorial, leitos e Urgência e Emergência;

Meta parcialmente atingida- 25%

As ações que não foram sedimentadas de 2014 – 2017, ou seja, 75% são ações continuadas que serão implementadas no próximo plano quadrienal.

Diretriz 2- Investir na inclusão do portador de transtorno mental no território e junto à família, através da construção de projetos terapêuticos singulares mais amplos, que possam dar sentido à sua vida, mesmo sendo uma “vida louca”.

Ações Programadas:

1. Fortalecer as capacidades (formação, informação e processos de trabalho) das equipes para a construção coletiva de respostas eficazes às necessidades das pessoas com transtornos mentais em seus contatos de vida: aumentar o número e efetividade de Projeto Terapêutico Singular – PTS, aumentar o número de acolhimento às crises, ampliar e qualificar a atenção aos familiares e a atenção domiciliar e aumentar o conhecimento do território;
2. Ampliar e fortalecer ações de Saúde Mental na rede de Atenção Básica de Saúde, tais como: matriciamento, terapia comunitária, consultório na rua eeducação permanente, entre outras;

3. Melhorar a captação de dados e a geração de informação sobre o trabalho desenvolvido na Rede de Atenção Psicossocial, possibilitando conseqüente melhoria nos processos de avaliação e planejamento deste trabalho;

4. Instalar leitos de internação em Hospital;

5. Ampliar a participação nas redes de atenção à pessoas em situações de violência e implementar ações de prevenção, detecção e atenção nos casos de suicídio (ideação e tentativa);

6. Buscar diminuir progressiva e significamente, o número de internações/mês em hospitais psiquiátricos;

7. Articular na rede de serviços de saúde para garantir a integralidade do cuidado em Saúde Mental,a partir de ações de promoção e prevenção em saúde;

8. Implantar 10 leitos psiquiátricos em Hospital Geral, conforme pactuado na RAPS e aprovado na CIR da RMC;

9. Elaborar projeto para construção de CAPS II e Infantil, se disponibilizando de recurso Estadual ou Federal;

Metas1- Aumentar a cobertura dos Centros de Atenção Psicossocial.

Indicadores:

1- (nºcaps I x 0,5) +(nº caps II) + (nº caps III x 1,5) +(nº caps i) + (nº de caps ad) +(nº caps ad III x 1,5) X 100.000/População residente.

Meta Atingida 1,51

Indicador 1-

2- Nº de Unidades Básicas capacitadas/ Nº total de Unidades Básicas

Diretriz 3- Fortalecer a Rede de Urgência e Emergência no município e a articulação das ações na Região Metropolitana de Saúde de Campinas.

Ações Programadas:

1. Realizar periodicamente capacitações técnicas específicas para os profissionais dos serviços de urgência e emergência;
2. Aprimorar o acolhimento nos serviços de urgência e emergência com avaliação de risco;
3. Qualificar o referenciamento na rede municipal de saúde,a partir de critérios definidos pela SMS
4. Garantir fluxo de aviso de alta das unidades de internação diretamente para a Atenção Básica e/ou SAD, através do Sistema Salus
5. Integrar a urgência e emergência à Atenção Básica, SAD e especialidades, visando condições de acolher os pacientes com indicação de internação e garantir o seguimento ambulatorial dos pacientes após alta hospitalar e domiciliar;
6. Melhorar a qualidade do atendimento nos serviços de urgência e emergência, tanto do ponto de vista da resolutividade e capacidade técnica dos profissionais, como do ponto de vista da humanização do atendimento;
7. Ampliar 50 leitos de clínica médica, em construção no HAOC, adequando o município aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação para a implantação da Faculdade de Medicina;
8. Manutenção de Residência Médica no HAOC.

Metas: Reduzir em 0,5% por ano os óbitos nas internações por IAM.

Indicadores: Nº de óbitos das internações por IAM/Nº total de internações por IAM, em determinado local e período.

Nos quatro anos houve a diminuição de 7,5% no total de óbitos por IAM, ponderamos que esta meta foi atingida nos quatro anos que perfizeram o Plano Municipal.

Assistência Farmacêutica

Ação Programada:

1**.** Elaborar cartilha de padronização confeccionada e distribuída de maneira que cada consultório médico possua o seu manual padronizado de medicamentos, tanto na AB como no ALTO CUSTO;

2. Efetivar o profissional farmacêutico nas Unidades de saúde ,para dispensação e orientação dos usuários;

3. Efetivar a comissão técnica com médicos, assistentes sociais e farmacêuticos para elaboração de protocolo para aquisição de medicamentos provenientes de processos jurídicos;

4.Contratar 04 farmacêuticos e auxiliares de serviço de saúde para este bloco;

Metas: Reduzir em 5% em 2017 a compra de medicamentos provenientes de processos jurídicos.

Indicadores: $ gasto em 2015/ $ gasto em 2015

Resultado 2017:

Diretriz 1- Qualificar, descentralizar e integrar as ações de Vigilância em Saúde.

Saúde do Trabalhador

1. Ampliar as ações de assistência em Saúde do Trabalhador realizadas pelo CEREST – serviço de referência especializada para agravos relacionados ao trabalho, reorganizando o serviço internamente e na sua relação com a rede municipal de saúde;

2. Desenvolver ações de vigilância em ambientes de trabalho com programação anual de prioridades;

3. Implementar ações de educação permanente em Saúde do Trabalhador para a equipe do CEREST e demais serviços da Vigilância à Saúde, aprimorando a capacidade técnica dessa área;

4. Realizar parceria com a Faculdade Max Plank para atendimento de fisioterapia.

Metas :60% das Unidades de Saúde capacitadas na rede pública, até 2017 conforme ações de assistência em Saúde do Trabalhador.

Indicadores:

1. Nº de Unidades Capacitadas- 04 em 2017 / Nº Total de Unidades da rede pública de saúde.

Meta não atingida- ocorreu uma capacitação muito incipiente na rede pública de saúde, há de estabelecer um compromisso com todos os atores envolvidos, e também a necessidade de recursos humanos para desenvolver esta ação, todavia esta ação irá depender do financiamento direto do FNS e FMS.

Vigilância Sanitária:

1. Rever Processo de trabalho da equipe, organizando ações programadas a partir de mapeamento de riscos sanitários;

2. Organizar ações coletivas e informativas para o setor regulado.

Meta:

1. Realizar 100% das ações pactuadas no PAVISA 2017

Indicador:

1. Atingir as metas que foram pactuadas no PAVISA 2017

Meta Atingida em 100%

Vigilância Epidemiológica

Meta:

1. Manter coberturas vacinais do calendário básico acima de 95%;

2. Realizar treinamentos para os profissionais da rede,ampliando a capacidade técnica no atendimento a população.

Meta Atingida

Indicador:

1. Proporção de vacina do calendário básico de vacinação da criança com cobertura > ou = a 75%

Meta parcialmente atingida 50%

Ocorreu dificuldades na distribuição de vacinas no Estado de São Paulo, algumas vacinas estavam em faltas, outra vacinas conseguimos atingir a meta (Polio,BCG)

DST/Aids/Hepatites Virais

1. Intensificar o diagnóstico precoce das DST, Aids e Hepatites Virais, destacando a sífilis em gestante e a sífilis congênita;

2.Aprimorar o fluxo de referência e contra referência na rede municipal de saúde, revigorando a qualidade do cuidado;

3. Implantar /implementar o fluxo de acompanhamento para mãe e da crinaça portadora de sífilis congênita;

Meta: Reduzir 4 casos por ano até 2017.

Indicador: Nº de casos novos de sífilis congênita em 2017

Em 2014 havia 25 casos em 2015 manteve o índice reduzindo para 10 casos em 2016 e 2017 houve 11 casos atingindo o patamar proposto.

Dengue

1. Elaborar ofícios e memorandos direcionados a vários seguimentos da Sociedade Civil e Pública com informações de prevenção da doença, sintomas, distribuição de folders, cartazes, atividades diversas e solicitações de serviços.
2. Alerta para que sejam intensificadas as ações de Combate à Dengue no período inter-epidêmico;
3. Cronograma de atividade de vistorias e mutirões nas áreas das Unidades da Família em conjunto com o controle de vetores;
4. Fixação de cartazes e distribuição de informativos da doença;
5. Informe de agendamento de palestras sobre o agravo Dengue disponível no site da Prefeitura.
6. Parcerias com Empresas privadas em divulgações e produção de materiais.
7. Dar continuidade ao Projeto Cidade Limpa é Cidade Saudável

Metas:

1. Cobertura de pontos estratégicos visitados em 100%.
2. Diminuição do número absoluto de óbitos por dengue.

Meta Atingida 100%

Indicadores:

1. Índice Breaton menor que 1
2. Taxa de letalidade das formas graves de Dengue

Indicadores Alcançados

Leishmaniose

1. Realizar inquéritos sorológicos, entomológicos, ações educativas para diminuir o número de casos positivos para leishmaniose.

Meta:

1. Realizar inquérito canino em 2.000 cães.

Indicador:

1. N° de casos positivos por ano